

X ACTAS DO
Congresso
Internacional
**A CERÂMICA MEDIEVAL
NO MEDITERRÂNEO**
SILVES 22 a 27.outubro'12



Coordenação editorial de:

**Maria José Gonçalves
Susana Gómez-Martínez**

Edição de:

Silves
câmara municipal



**X CONGRESSO INTERNACIONAL A CERÂMICA MEDIEVAL NO MEDITERRÂNEO SILVES - MÉRTOLA, AUDITÓRIO DA FISSUL,
22 A 27 DE OUTUBRO DE 2012**
*10TH INTERNATIONAL CONGRESS ON MEDIEVAL POTTERY IN THE MEDITERRANEAN. SILVES & MÉRTOLA, 22-27 OCTOBER
2012*

ORGANIZAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES, CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA
EM COLABORAÇÃO COM: AIECM2 E CEAUCP
APOIOS: FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

COMITÉ INTERNACIONAL DO AIECM2
PRESIDENTE: SAURO GELICHI
VICE-PRESIDENTE: SUSANA GÓMEZ-MARTÍNEZ
SECRETÁRIO: JACQUES THIRIOT
TESOUREIRO: HENRI AMOURIC
SECRETÁRIO ADJUNTO: ALESSANDRA MOLINARI

MEMBROS DOS COMITÉS NACIONAIS
FRANÇA: HENRI AMOURIC, JACQUES THIRIOT, LUCY VALLAURI
ITÁLIA: SAURO GELICHI, ALESSANDRA MOLINARI, CARLO VARALDO
MAGHREB: RAHMA EL HRAIKI
MUNDO BIZANTINO: VÉRONIQUE FRANÇOIS, PLANTON PETRIDIS
PORTUGAL: MARIA ALEXANDRA LINO GASPAR, SUSANA GÓMEZ-MARTÍNEZ
ESPAÑA: ALBERTO GARCIA PORRAS, MANUEL RETUERCE, JUAN ZOZAYA STABEL-HANSEN
PRÓXIMO ORIENTE: ROLAND-PIERRE GAYRAUD

**ACTAS DO X CONGRESSO INTERNACIONAL A CERÂMICA MEDIEVAL NO MEDITERRÂNEO. SILVES - MÉRTOLA, 22 A 27 DE
OUTUBRO DE 2012**
*PROCEEDINGS OF 10TH INTERNATIONAL CONGRESS ON MEDIEVAL POTTERY IN THE MEDITERRANEAN. SILVES &
MÉRTOLA, 22-27 OCTOBER 2012*
SILVES, OUTUBRO DE 2015

EDIÇÃO /// PUBLISHER: CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES & CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA
COORDENAÇÃO EDITORIAL /// EDITOR: MARIA JOSÉ GONÇALVES E SUSANA GÓMEZ-MARTÍNEZ
DESIGN GRÁFICO /// GRAPHIC DESIGN: RUI MACHADO
IMPRESSÃO /// PRINTING: GRÁFICA COMERCIAL DE LOULÉ

ISBN 978-972-9375-48-4
DEPÓSITO LEGAL /// LEGAL DEPOT ??????
TIRAGEM /// PRINT RUN: 500

INDICE

TEMA: 1 **AS CERÂMICAS NO SEU CONTEXTO** **POTTERY WITHIN ITS CONTEXT**

SUSANA GÓMEZ MARTÍNEZ | MARIA JOSÉ GONÇALVES | ISABEL INÁCIO | CONSTANÇA DOS SANTOS | CATARINA COELHO | MARCO LIBERATO | ANA SOFIA GOMES | JACINTA BUGALHÃO | HELENA CATARINO | SANDRA CAVACO | JAQUELINA COVANEIRO | ISABEL CRISTINA FERNANDES

1. A CIDADE E O SEU TERRITÓRIO NO GHARB AL-ANDALUS ATRAVÉS DA CERÂMICA 19
ROLAND-PIERRE GAYRAUD | JEAN-CHRISTOPHE TREGLIA
2. LA CÉRAMIQUE D'UNE MAISON OMEYYADE DE FUSTÂT - ISTABL 'ANTAR (LE CAIRE, ÉGYPTE). VAISSELLES DE TABLE, CÉRAMIQUES COMMUNES ET CULINAIRE, JARRES DE STOCKAGE ET AMPHORES DE LA PIÈCE P5 (PREMIÈRE MOITIÉ DU VIII^e S.) 51
VÍCTOR CAÑAVATE CASTEJÓN | SONIA GUTIÉRREZ LLORET
3. CERÁMICA, ESPACIO DOMÉSTICO Y VIDA SOCIAL: EL TEMPRANO AL-ANDALUS EN EL SUDESTE PENINSULAR A LA LUZ DE EL TOLMO DE MINATEDA (HELLÍN, ALBACETE) 56
JOSÉ AVELINO GUTIÉRREZ GONZÁLEZ | JOSÉ LUIS HERNANDO GARRIDO | HORTENSIA LARRÉN IZQUIERDO | FERNANDO MIGUEL HERNÁNDEZ | JUAN ZOZAYA STABEL-HANSEN | CARMEN BENÉITEZ GONZÁLEZ
4. NOTAS SOBRE LA CERÁMICA EN LA ICONOGRAFÍA CRISTIANA DEL NORTE PENINSULAR (SS. X-XII) 68
VANESSA FILIPE
5. ISLAMIC POTTERY FROM THE ÉVORA MUNICIPAL MUSEUM 84
MARCELLA GIORGIO
6. CERAMICS AND SOCIETY IN PISA IN MIDDLE AGES 93
MÁRIO VARELA GOMES | ROSA VARELA GOMES
7. A CERÂMICA E O SAGRADO, NO RIBÂT DA ARRIFANA (ALJEZUR, PORTUGAL) (SÉC. XII) 106
FRANCESCO M. P. CARRERA | BEATRICE FATIGHENTI | CATERINA TOSCANI
8. LE CERAMICHE E LE ATTIVITÀ PRODUTTIVE. RECENTI ACQUISIZIONI DA UN QUARTIERE ARTIGIANALE DI CHINZICA (PI) 114
VESNA BIKIĆ
9. CONTEXT, CHARACTER AND TYPOLOGY OF POTTERY FROM THE ELEVENTH AND TWELFTH CENTURY DANUBE FORTRESSES: CASE STUDIES FROM MORAVA AND BRANIČEVO 125
VALENTINA VEZZOLI
10. THE AREA OF BUSTAN NASSIF (BAALBEK) BETWEEN THE 12TH AND THE EARLY 15TH CENT.: THE CERAMIC EVIDENCE 133
ELENA SALINAS
11. USO Y CONSUMO DE LA CERÁMICA ALMOHADE EN CÓRDOBA (ESPAÑA) 139
MARCELLO ROTILI
12. ASPETTI DELLA PRODUZIONE IN CAMPANIA NEL BASSO MEDIOEVO 148
ALESSANDRA MOLINARI | VALERIA BEOLCHINI | ILARIA DE LUCA | CHIARA DE SANTIS
EMANUELA FRESI | LAURA ORLANDI | GIORGIO RASCAGLIA | MARCO RICCI | JACOPO RUSSO
13. STILI DI VITA, PRODUZIONI E SCAMBI: LA CITTÀ DI ROMA A CONFRONTO CON ALTRI SITI DEL LAZIO. SECOLI IX-XV 158
SILVINA SILVÉRIO | ELISABETE BARRADAS
14. A CERÂMICA MEDIEVAL E TARDO-MEDIEVAL NA BEIRA INTERIOR: MATERIAIS PROVENIENTES DOS CASTELOS DE CASTELO NOVO E PENAMACOR (SÉCS. XII – XVI) 180
ISABEL MARIA FERNANDES
15. A CERÂMICA E SEU USO EM PORTUGAL, A PARTIR DE POSTURAS, TAXAS E REGIMENTOS DE OLEIROS (SÉC. XII A XVIII): A ANÁLISE DE ALGUMAS PEÇAS 188
MARGHERITA FERRI | CECILIA MOINE | LARA SABBIONESI
16. THE SOUND OF SILENCE. SCRATCHED MARKS ON LATE MEDIEVAL AND EARLY MODERN POTTERY FROM NUNNERIES: PRACTICE AND SIGNIFICANCE 203

	HENRI AMOURIC LUCY VALLAURI	
17.	LA VIE DE CHÂTEAU D'UN VAISSELIER : ROQUEVAIRE PRÈS MARSEILLE, 1593	215
	ALEXANDRA GASPAR ANA GOMES	
18.	RECIPIENTES DE MEDIDAS DA CIDADE DE LISBOA	229
	ANDREIA AREZES	
19.	FORMAS CERÂMICAS E SEU SIGNIFICADO SIMBÓLICO NA ALTA IDADE MÉDIA	236
	VICTORIA AMORÓS RUIZ	
20.	LA ESTRATIGRAFÍA COMO HERRAMIENTA	242
	CRISTINA CAMACHO CRUZ	
21.	CANDILES DE PIQUERA. USO Y MORFOLOGÍA EN LA CÓRDOBA DEL SIGLO X	248
	SARA ALMEIDA ALEXANDRE VALINHO JOÃO NUNO MARQUES	
22.	CONJUNTO MEDIEVAL CERÂMICO NO CONTEXTO DA LINHA DE MURALHA DE CACELA VELHA (PORTUGAL)	253
	SILVINA SILVÉRIO ELISABETE BARRADAS	
23.	OCUPAÇÃO ISLÂMICA NA VERTENTE SUDOESTE DA VÁRZEA DE ALJEZUR – O SÍTIO DA BARRADA E A ENVOLVENTE DA IGREJA MATRIZ DE N. SRA. DA ALVA	257
	MARIA JOÃO DE SOUSA	
24.	UMA HABITAÇÃO DO SÉCULO XI/XII SOB A MURALHA DO CASTELO DOS MOUROS DE SINTRA – EVIDÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS DE UM CONTEXTO DOMÉSTICO	262
	MANUEL JESÚS LINARES LOSA	
25.	UN NUEVO LOTE CERÁMICO DEL POBLADO FORTIFICADO MEDIEVAL DE “EL CASTILLEJO” (LOS GUÁJARES, GRANADA). LA CASA 7	266
	MARIA INÊS RAIMUNDO VANESSA DIAS	
26.	AL-MADAN E O SEU CONTEXTO NA PENÍNSULA IBÉRICA	271
	VANESSA FILIPE CLEMENTINO AMARO	
27.	CASTLE OF TORRES VEDRAS. ARCHAEOLOGICAL PERSPECTIVES ON A MEDIEVAL CONTEXT	275
	ALBERTO GARCÍA PORRAS MANUEL JESÚS LINARES LOSA MOISÉS ALONSO VALLADARES LAURA MARTÍN RAMOS	
28.	DE CASTILLO FRONTERIZO NAZARÍ A FORTALEZA CASTELLANA. LOS MATERIALES CERÁMICOS DEL ENTORNO DE LA TORRE DEL HOMENAJE DEL CASTILLO DE MOCLÍN (GRANADA)	279
	PILAR LAFUENTE IBÁÑEZ	
29.	CERÁMICA MUDÉJAR SEVILLANA HALLADA EN LA EXCAVACIÓN DEL SOLAR Nº 16 DE LA CALLE CERVANTES DE CORIA DEL RÍO (SEVILLA, ESPAÑA). LOS MATERIALES DEL POZO B	285
	SARA ALMEIDA SUSANA TEMUDO	
30.	CERÂMICA DO SÉCULO XIII, NO CONTEXTO DO BAIRRO JUDAICO DE COIMBRA (PORTUGAL)	291
	TÂNIA MANUEL CASIMIRO TELMO SILVA DÁRIO NEVES CAROLINA SANTOS*	
31.	CERÁMICAS MEDIEVAIS DA RUA DA CORREDOURA (ÉVORA)	298
	ALBERTO LÓPEZ MULLOR	
32.	LA CERÁMICA DEL MAS MONTGRÒS, EL BRULL (BARCELONA), SIGLOS XI-XV	303
	ANTÓNIO MANUEL S. P. SILVA MANUELA C. S. RIBEIRO	
33.	CERÁMICAS MEDIEVAIS (SÉCS. IX-XII) DO CASTELO DE AROUCA (N. PORTUGAL)	310
	M. CARMEN RIU DE MARTÍN	
34.	LADRILLEROS BARCELONESES DE LA PRIMERA MITAD DEL SIGLO XV	318
	ALEXANDRA GASPAR ANA GOMES	
35.	CERÁMICAS PINTADAS A BRANCO DO SÉCULO XV/XVI ENCONTRADAS NO CASTELO DE S. JORGE, LISBOA, PORTUGAL	326
	LUÍS SERRÃO GIL	
36.	ENTRE TACHOS E PANELAS: CERÂMICA MEDIEVAL DO SILO DO CASTELO DE PORTO DE MÓS	333

- MARIA RAFFAELLA CATALDO
37. CERAMICA RIVESTITA DAL CASTELLO DI CIRCELLO (BENEVENTO) 340
- GONÇALO LOPES | JOSÉ RUI SANTOS
38. CERÂMICAS ISLÂMICAS DA NATATIO DAS TERMAS ROMANAS DE ÉVORA 346
- MARIA JOSÉ GONÇALVES
39. CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DOS UTENSÍLIOS DO QUOTIDIANO DE UM ARRABALDE ISLÂMICO DE SILVES: A CERÂMICA DECORADA A VERDE E MANGANÊS 353

TEMA: 2

CERÂMICA E ALIMENTAÇÃO

POTTERY AND FOOD

- JOANITA VROOM
40. THE ARCHAEOLOGY OF CONSUMPTION IN THE EASTERN MEDITERRANEAN: A CERAMIC PERSPECTIVE 359
- F. CANTINI | S. G. BUONINCONTRI | B. FATIGHENTI
41. CERAMICA E ALIMENTAZIONE NEL MEDIO VALDARNO INFERIORE MEDIEVALE: IL CASO DI SAN GENESIO (SAN MINIATO-PI) 368
- JAQUELINA COVANEIRO | SANDRA CAVACO
42. ENTRE TACHOS E PANELAS: A EVOLUÇÃO DAS FORMAS DE COZINHA (TAVIRA) 377
- JUAN ZOZAYA
43. CACHARROS, FUEGOS, COMIDAS, SERVICIOS, ESCRITURAS... 387
- TÂNIA MANUEL CASIMIRO | LUÍS DE BARROS
44. DE QUEM SÃO ESTAS OLLAS? COMER, BEBER, ARMAZENAR EM ALMADA NO SÉCULO XIII 392

TEMA: 3

O MEDITERRÂNEO E O ATLÂNTICO

THE MEDITERRANEAN AND THE ATLANTIC

- ANTÓNIO MANUEL S. P. SILVA | PEDRO PEREIRA | TERESA P. CARVALHO
45. CONJUNTOS CERÂMICOS DO CASTELO DE CRESTUMA (VILA NOVA DE GAIA, N. PORTUGAL). PRIMEIROS ELEMENTOS PARA UMA SEQUÊNCIA LONGA (SÉCS. IV-XI) 401
- JORGE DE JUAN ARES | YASMINA CÁCERES GUTIÉRREZ | MARÍA DEL CRISTO GONZÁLEZ MARRERO | MIGUEL ÁNGEL HERVÁS HERRERA | JORGE ONRUBIA PINTADO
46. OBJETOS PARA UN ESPACIO Y UN TIEMPO DE FRONTERA: EL MATERIAL CERÁMICO DE FUM ASACA EN SBUYA, PROVINCIA DE SIDI IFNI, MARRUECOS (SS. XV-XVI) 420
- HUGO BLAKE | MICHAEL J. HUGHES
47. THE MEDITERRANEAN AND THE ATLANTIC ARCHAOMETRICAL RESEARCH ON THE PROVENANCE OF 'MEDITERRANEAN MAIOLICA' AND ITALIAN POTTERY FOUND IN GREAT BRITAIN 432
- HENRI AMOURIC | GUERGANA GUIONOVA | LUCY VALLAURI
48. CÉRAMIQUES AUX ÎLLES D'AMÉRIQUE. LA PART DE LA MÉDITERRANÉE (XVIIIE-XIXE S.) 440
- RODRIGO BANHA DA SILVA | ADRIAAN DE MAN
49. PALÁCIO DOS CONDES DE PENAFIEL: A SIGNIFICANT LATE ANTIQUE CONTEXT FROM LISBON 455
- MARCO LIBERATO | HELENA SANTOS
50. CIRCULAÇÃO DE MATERIAIS SETENTRIONAIS NA SANTARÉM MEDIEVAL 461
- MIGUEL BUSTO ZAPICO | JOSÉ AVELINO GUTIÉRREZ GONZÁLEZ | ROGELIO ESTRADA GARCÍA
51. LAS LOZAS DE LA CASA CARBAJAL SOLÍS, PUNTO DE ENCUENTRO ENTRE EL MEDITERRÂNEO Y EL NORTE DE EUROPA 466
- ARMANDO SABROSA† | INÊS PINTO COELHO | JACINTA BUGALHÃO
52. AS PORCELANAS DA SÉ DA CIDADE VELHA, ILHA DE SANTIAGO, CABO VERDE 473

TEMA: 4
EVOLUÇÃO E TRANSFERÊNCIA DAS TÉCNICAS
EVOLUTION AND TRANSFER OF TECHNIQUES

- JOAN NEGRE PÉREZ
53. PRODUCCIONES CERÁMICAS EN EL DISTRITO DE ȚURȚUȘA ENTRE LA ANTIGÜEDAD TARDÍA Y EL MUNDO ISLÁMICO (SIGLOS VI-XII) 483
- KONSTANTINOS T. RAPTIS
54. BRICK AND TILE PRODUCING WORKSHOPS IN THE OUTSKIRTS OF THESSALONIKI FROM FIFTH TO FIFTEENTH CENTURY: A STUDY OF THE FIRING TECHNOLOGY THAT HAS BEEN DIACHRONICALLY APPLIED IN THE CERAMIC WORKSHOPS OF A LARGE BYZANTINE URBAN CENTER 493
- LÍDIA FERNANDES | JOÃO COROADO | MARCO CALADO | CHIARA COSTANTINO
55. OCUPAÇÃO MEDIEVAL ISLÂMICA NO MUSEU DE LISBOA -TEATRO ROMANO DE LISBOA: O CASO DO APROVEITAMENTO DO *POST SCAENIUM* NO DECURSO DO SÉCULO XII 509
- ROSALIND A WADE HADDON
56. WHAT WAS COOKING IN ALEPPO IN THE TWELFTH AND THIRTEENTH CENTURIES? 519
- IBRAHIM SHADDOUD
57. PRODUCTION DE POTERIE CHEZ LES NIZARITES DE SYRIE : L'ATELIER DE MASSYAF (MILIEU XII^e-PREMIER TIERS DU XIV^e SIÈCLE) 525
- SERGIO ESCRIBANO-RUIZ | JOSE LUIS SOLAUN BUSTINZA
58. LA INTRODUCCIÓN Y NORMALIZACIÓN DE LA CERÁMICA VIDRIADA EN EL CANTÁBRICO ORIENTAL A LA LUZ DEL REGISTRO CERÁMICO DE VITORIA-GASTEIZ (SIGLOS XII-XV) 534
- JAUME COLL CONESA | JOSEP PÉREZ CAMPS | MARTA CAROSCIO | JUDIT MOLERA
TRINITAT PRADELL | GLÓRIA MOLINA
59. ARQUEOLOGÍA, ARQUEOMETRÍA Y CADENAS OPERATIVAS DE LA CERÁMICA DE MANISES LOCALIZADA EN EL SOLAR FÁBRICAS N^o 1 (BARRI D'OBRADORS, MANISES, CAMPAÑA 2011) 549
- JACQUES THIRIOT | DAVID OLLIVIER | VÉRONIQUE RINALDUCCI
60. FOUILLER LES ENCYCLOPÉDISTES : TRANSFERT DE MODÈLES AUX ANTILLES FRANÇAISES 560
- ELENA SALINAS | JUAN ZOZAYA
61. PECHINA: EL ANTECEDENTE DE LAS CERÁMICAS VIDRIADAS ISLÁMICAS EN AL-ANDALUS 573
- GUERGANA GUIONOVA | ROCCO RANTE
62. APERÇU SUR LA PRODUCTION DES ATELIERS DE PAYKEND, OASIS DE BUKHARA, OUZBÉKISTAN 577
- KRINO P. KONSTANTINIDOU | KONSTANTINOS T. RAPTIS
63. ARCHAEOLOGICAL EVIDENCE OF AN ELEVENTH-CENTURY KILN WITH RODS IN THESSALONIKI 589
- LAURA APARICIO SÁNCHEZ
64. EL ALFAR CORDOBÉS DE OLLERÍAS Y SUS PRODUCCIONES (SIGLOS XII-XIII) 596
- SERGEY BOCHAROV | ANDREY MASLOWSKIY
65. THE EASTERN CRIMEAN CENTERS OF GLAZE POTTERY PRODUCTION IN 13TH AND 14TH CENTURIES 604
- JAUME COLL CONESA | CLODOALDO ROLDÁN GARCÍA
66. COMPOSICIÓN DEL PIGMENTO DE COBALTO Y CRONOLOGÍA DE LA AZULEJERÍA MEDIEVAL DE MANISES (VALENCIA) CONSERVADA EN EL MUSEO NACIONAL DE CERÁMICA 608
- JULIA BELTRÁN DE HEREDIA BERCERO | CLAUDIO CAPELLI | ROBERTA DI FEBO
MARISOL MADRID I FERNÁNDEZ | ROBERTA DI FEBO | JAUME BUXEDA I GARRIGÓS
67. IMITACIONES DE CERÁMICAS À TACHES NOIRES EN BARCELONA EN EL S. XVIII. DATOS ARQUEOLÓGICOS Y ARQUEOMÉTRICOS 613
- ANNA RIDOVICS | BERNADETT BAJNÓCZI | GÉZA NAGY | MÁRIA TÓTH
68. THE TRANSFER OF THE TIN-GLAZED FAIENCE TECHNOLOGY BY HUTTERITE ANABAPTISTS TO EAST-CENTRAL EUROPE DURING 16TH AND 17TH CENTURIES 619

TEMA: 5

CERÂMICA E COMÉRCIO

CERAMICS AND TRADING

YASEMIN BAGCI VROOM

69. A NEW LOOK ON MEDIEVAL CERAMICS FROM THE OLD GÖZLÜKULE EXCAVATIONS: A PRELIMINARY PRESENTATION 627

EVELINA TODOROVA

70. POLICY AND TRADE IN THE NORTHERN PERIPHERY OF THE EASTERN MEDITERRANEAN: AMPHORA EVIDENCE FROM PRESENT-DAY BULGARIA (7TH-14TH CENTURIES) 637

ISABEL CRISTINA FERNANDES | CLAIRE DÉLÉRY | SUSANA GÓMEZ | MARIA JOSÉ GONÇALVES | ISABEL INÁCIO | CONSTANÇA DOS SANTOS | CATARINA COELHO
MARCÓ LIBERATO | ANA SOFIA GOMES | JÁCINTA BUGALHÃO | HELENA CATARINO
SANDRA CAVACO | JAQUELINA COVANEIRO

71. O COMÉRCIO DA CORDA SECA NO GHARB AL-ANDALUS 649

CLAUDIO FILIPPO MANGIARACINA

72. LA SICILIA ISLAMICA: PRODUZIONE, CIRCOLAZIONE E CONSUMO DI CERAMICA (IX-PIENO XI SECOLO) 667

GUERGANA GUIONOVA

73. CÉRAMIQUE D'IMPORTATION DU XIVE AU XVIIIE S. EN BULGARIE 681

INÉS M^ª CENTENO CEA | ÁNGEL L. PALOMINO LÁZARO | MANUEL MORATINOS GARCÍA
M^ª J. NEGREDO GARCÍA | J.E. SANTAMARÍA GONZÁLEZ

74. CERÂMICA DE COCINA RUGOSA DE PASTAS CLARAS/CAMPURRIANA VERSUS CERÂMICA GRANÍTICA/ZAMORANA. PATRONES DE DISTRIBUCIÓN Y EXPANSIÓN EN ÉPOCA BAJOMEDIEVAL Y EN LA TRANSICIÓN A LA EDAD MODERNA EN EL NORTE DE CASTILLA Y LEÓN 692

VASSILEIOS D. KOROSIS

75. CONSUMPTION AND IMPORTATION OF CERAMICS IN A FAIRLY UNKNOWN SITE OF LATE ROMAN GREECE. A CASE STUDY FROM MEGARA, ATTICA, GREECE 701

NATALIA GUINKUT | VICTOR LEBEDINSKI | JULIA PRONINA

76. MEDIEVAL AMPHORAE FROM SHIPWRECKS NEAR CHERSONES TAURICA 707

VICTOR FILIPE | MARCO CALADO | SANDRA GUERRA | ANTÓNIO VALONGO
JOÃO LEÓNIDAS | ROMÃO RAMOS | MARGARIDA ROCHA | JACINTA COSTA | NATALIA GINKUT

77. A CERÂMICA DE IMPORTAÇÃO NO ARRABALDE OCIDENTAL DE LUXBUNA (LISBOA). DADOS PRELIMINARES DA INTERVENÇÃO REALIZADA NO HOTEL DE SANTA JUSTA 711

SYLVIE YONA WAKSMAN

78. LATE MEDIEVAL POTTERY PRODUCTION IN SOUTH WESTERN CRIMEA: LABORATORY INVESTIGATIONS OF CERAMICS FROM CEMBALO (REGION OF SEBASTOPOL / CHERSONESOS)* 719

RAFFAELLA CARTA

79. LA CERAMICA ITALIANA INDICATORE DEL COMMERCIO TRA IL MEDITERRANEO OCCIDENTALE E L'ATLANTICO (SECOLI XV-XVII) 724

JULIA BELTRÁN DE HEREDIA BERCERO | NÚRIA MIRÓ I ALAIX

80. BARCELONA Y EL COMERCIO INTERIOR DE CERÂMICA EN EL SIGLO XVII Y PRINCIPIOS DEL XVIII: VILAFRANCA DEL PENEDÉS (BARCELONA), TERUEL, VILLAFELICHE Y MUEL (ZARAGOZA), VALENCIA, TALAVERA DE LA REINA (TOLEDO), SEVILLA Y PORTUGAL 729

TEMA: 6

NOVAS DESCOBERTAS

NEW DISCOVERIES

RICARDO COSTEIRA DA SILVA

81. MEDIEVAL POTTERY FROM THE FORUM OF AEMINIUM (COIMBRA, PORTUGAL) : A PROPOSAL OF CHRONO-TYOLOGICAL EVOLUTION 739

	ABDALLAH FILI	
82.	LE DÉCOR DE LA CÉRAMIQUE DE FÈS À L'ÉPOQUE MÉRINIDE, TYPOLOGIE ET STATISTIQUES	750
	SOPHIE GILOTTE YASMINA CÁCERES GUTIÉRREZ JORGE DE JUAN ARES	
83.	UN AJUAR DE ÉPOCA ALMORÁVIDE PROCEDENTE DE ALBALAT (CÁCERES, EXTREMADURA)	763
	MARCO LIBERATO	
84.	A PINTURA A BRANCO NA SANTARÉM MEDIEVAL. SÉCULOS XI A XVI	777
	THIERRY JULLIEN MOHAMED KBIRI ALAOU VIRGINIE BRIDOUX ABDELFATTAH ICHKHAKH EMELINE GRISONI CÉLINE BRUN SÉVERINE LECLERCQ HICHAM HASSINI HALIMA NAJI	
85.	LES CÉRAMIQUES MÉRINIDES DE KOUASS (ASILAH-BRIECH, MAROC)	792
	ELVANA METALLA	
86.	LA CÉRAMIQUE MÉDIÉVALE EN ALBANIE : RELATIONS ENTRE LES PRODUCTIONS BYZANTINES ET ITALIENNES	807
	ANDRÉ TEIXEIRA AZZEDDINE KARRA PATRÍCIA CARVALHO	
87.	LA CÉRAMIQUE MÉDIÉVALE D'AZEMMOUR (MAROC) : DONNÉES PRÉLIMINAIRES SUR DES VESTIGES DE PRODUCTION POTIÈRE	819
	EBRU FATMA FINDIK	
88.	MEDIEVAL GLAZED CERAMICS FROM MYRA AND NEW RESULTS	831
	SERGEY BOCHAROV ANDREY MASLOWSKIY AIRAT SITDIKOV	
89.	THE KASHI POTTERY IN THE WESTERN REGIONS OF GOLDEN HORDE	840
	ÉLVIO DUARTE MARTINS SOUSA FERNANDO CASTRO	
90.	NOVOS DADOS QUÍMICOS DE FORMAS DE PÃO-DE AÇÚCAR PRODUZIDAS EM PORTUGAL: SÉCULOS XV A XVI	846
	ALEXANDRA GASPAR ANA GOMES	
91.	CERÂMICAS COMUNS DA ANTIGUIDADE TARDIA PROVENIENTES DO CLAUSTRO DA SÉ DE LISBOA – PORTUGAL	851
	M ^a TERESA XIMÉNEZ DE EMBÚN SÁNCHEZ	
92.	TIPOS Y CONTEXTOS CERÁMICOS EN EL YACIMIENTO EMIRAL DEL CABEZO PARDO (SAN ISIDRO, ALICANTE). UNA BREVE REFLEXIÓN SOBRE LA CULTURA MATERIAL EN EL SE PENINSULAR	861
	CRISTINA GONZALEZ	
93.	QUINTA DA GRANJA 1: CERÂMICA EMIRAL DE UM POVOADO DA ÉSTREMADURA	866
	DÉBORA MARCELA KISS	
94.	LA CERÁMICA DEL TOSSAL DEL MORO (BENILLOBA, ALACANT). PRIMEROS RESULTADOS DEL ESTUDIO DE LOS FONDOS DEPOSITADOS EN EL CENTRE D'ESTUDIS CONTESTANS	875
	CRISTINA GARCIA PATRÍCIA DORES CATARINA OLIVEIRA MIGUEL GODINHO	
95.	TIPOLOGIA E FUNCIONALIDADE NAS CERÂMICAS DA CASA I DO BAIRRO ISLÂMICO DO POÇO ANTIGO EM CACELA-A-VELHA	882
	MANUEL RETUERCE VELASCO MANUEL MELERO SERRANO	
96.	AZULEJOS ALMOHADES VIDRIADOS A MOLDE DE CALATRAVA LA VIEJA (1195-1212)	887
	ANA CRISTINA RAMOS MIGUEL SERRA	
97.	NOVOS DADOS SOBRE HALQAL-ZAWIYA (LAGOS, PORTUGAL)	893
	KAREN ÁLVARO M. DOLORES LÓPEZ ESTHER TRAVÉ	
98.	UNA NUEVA CONTRIBUCIÓN AL ESTUDIO DE LA LOZA BARCELONESA DECORADA EN VERDE Y MANGANESO	900
	CARLOS BOAVIDA	
99.	MEDIEVAL POTTERY FROM THE CASTLE OF CASTELO BRANCO (PORTUGAL)	906
	FRANCISCO MELERO GARCÍA	
100.	POTTERY OF THE NASRID PERIOD OF CÁRTAMA (MÁLAGA)	912

101. A CAPELA DE SÃO PEDRO DA CAPINHA ATRAVÉS DOS MATERIAIS: A CERÂMICA MEDIEVAL 917
- RICARDO COSTEIRA DA SILVA
102. “TRAÇOS MOURISCOS” NA CERÂMICA DO SÉCULO XV DO ANTIGO PAÇO EPISCOPAL DE COIMBRA (MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO) 924
- IRYNA TESLENKO
103. CRIMEAN LOCAL GLAZED POTTERY OF THE 15TH CENTURY 928
- MARIA JOSÉ GONÇALVES
104. CERÂMICA EM CORDA SECA DE UM ARRABALDE ISLÂMICO DE SILVES: CONTRIBUTO PARA O SEU ESTUDO 934

TEMA: 6

NOVAS DESCOBERTAS
NEW DISCOVERIES

LA CÉRAMIQUE MÉDIÉVALE D'AZEMMOUR (MAROC) : DONNÉES PRÉLIMINAIRES SUR DES VESTIGES DE PRODUCTION POTIÈRE

Résumé: Les travaux archéologiques menés dans la ville d'Azemmour, sur la région côtière de Doukkala au Maroc, ont permis la découverte de vestiges remontant à son occupation médiévale. En effet, l'un des sondages effectués a livré un ensemble céramique des plus significatifs, non seulement par la quantité considérable du matériel découvert, mais aussi et surtout par la variété d'une production potière datée de l'époque mérinide. Dans ce texte nous analyserons ces productions céramiques médiévales d'Azemmour, en les articulant autour des données obtenues sur l'histoire de la ville à cette époque. L'importance de cette approche est essentiellement due à la rareté des études sur cette région, où l'archéologie médiévale et moderne reste encore peu développée.

Resumo: Trabalhos arqueológicos levados a cabo na cidade de Azamor, situada na região costeira da Duquela em Marrocos, permitiram reconhecer vestígios da sua ocupação medieval. De facto, uma sondagem efectuada forneceu um conjunto cerâmico assaz significativo, não apenas pela sua quantidade apreciável, como pelos testemunhos de uma produção oleira variada, datada do período merínida. Neste texto analisamos estas produções cerâmicas medievais de Azamor, articulando-as com os dados históricos recolhidos sobre esta época. A importância desta abordagem prende-se essencialmente com a raridade de estudos sobre esta região, onde a arqueologia medieval e moderna está ainda pouco desenvolvida.

1. INTRODUCTION

Depuis 2008, une équipe maroco-lusitanienne participe à la réalisation des fouilles archéologiques dans l'ancienne ville d'Azemmour, située dans la région marocaine de Doukkala-Abda, sur la rive gauche à 3 km de l'embouchure du fleuve Oum er-Rbia (fig.1a). Ces travaux s'inscrivent dans le cadre d'un protocole d'accord entre des institutions universitaires portugaises et la Direction du Patrimoine Culturel du Maroc¹. Ils s'insèrent aussi dans un projet axé sur l'histoire de la présence portugaise dans la région de Doukkala-Abda².

La recherche s'est beaucoup concentrée sur la medina, l'espace encerclé par des murailles, qui constitue le centre historique de la ville actuelle (fig.1b). Le projet a pour but de comprendre quelques aspects de la présence portugaise à Azemmour au cours de la première moitié du 16^{ème} siècle ; elle a duré moins d'un demi-siècle mais elle a pourtant laissé des vestiges très importants, surtout au niveau de l'architecture militaire, à une époque où des grands changements ont touché ce type de structures (Correia, 2008 ; Lopes, 2009 ; Teixeira *et alii*, 2013). De toute façon, on avait comme question initiale de connaître l'aspect général de la ville à l'arrivée des portugais et, dans ce domaine de l'histoire d'outre-mer, le point de départ c'est toujours qu'il faut comprendre l'histoire des sites avant l'arrivée des portugais pour bien comprendre leur présence.

Ainsi, avant le début de ce projet, des prospections archéologiques ont été menées par l'un de nous (AK) et Abdalah Fili autour de la médina d'Azemmour, afin d'aboutir à une compréhension globale de son évolution urbaine. Ces travaux ont conduit à la découverte de vestiges importants de structures militaires et d'un espace de stockage au sud de la ville, au-delà d'un four de céramique (Karra et Touri, 2006 ; Fili et Karra, 2007) (fig.1b).

Dans le cadre des activités de ce projet, une prospection plus intense de la zone a été menée et l'on a procédé au relevé topographique de la section de la muraille trouvée (fig.1d)³. Deux sondages archéologiques ont été ouverts à côté de l'enceinte pendant la troisième et la quatrième campagne de fouilles (S100 et S101), en 2010 et 2011. Ils ont permis la récupération d'un ensemble céramique médiévale des plus significatifs, aussi bien par sa quantité considérable, que par la présence des vestiges d'un atelier de production potière glaçurée et non glaçurée.

Des hypothèses sur l'interprétation de ces vestiges et un essai de leur intégration dans l'histoire de la ville a été déjà fait (Karra et Teixeira, 2011). Dans cet article nous tenterons plutôt d'analyser ces productions céramiques médiévales d'Azemmour, à partir des matériaux reconnus au S100. L'importance de cette analyse est essentiellement due à la rareté des études céramiques sur cette région marocaine, où l'archéologie médiévale et moderne est encore en ses débuts, au contraire de ce qui se passe au nord et sud-est du pays (Fili, 2004-2005 : 234-35).

* Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa. CHAM – Universidade Nova Lisboa / Universidade dos Açores.

** Direction Régionale de Culture – Région Fès Boulemane.

*** CHAM – Universidade Nova Lisboa / Universidade dos Açores.

1 Protocole d'accord entre la Direction du Patrimoine Culturel et, du côté portugais, le CHAM – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Universidade Nova de Lisboa et Universidade dos Açores et la Escola de Arquitectura – Universidade do Minho, avec l'objectif de développer la recherche archéologique, l'étude architecturale, la préservation et de la mise en valeur du patrimoine culturel d'origine portugaise dans la Région Doukkala-Abda. Les travaux archéologiques ont été dirigés par Azzeddine Karra et André Teixeira.

2 Projet «Portugal et le Sud du Maroc: contacts et affrontements (XVe au XVIIIe siècle)», du CHAM – Universidade Nova Lisboa et Universidade dos Açores et de l'Universidade do Minho, sous la direction de Maria Augusta Lima Cruz, soutenu par la Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/HAH/71027/2006).

3 Sous la responsabilité de nos collègues architectes, Jorge Correia et Ana Lopes.

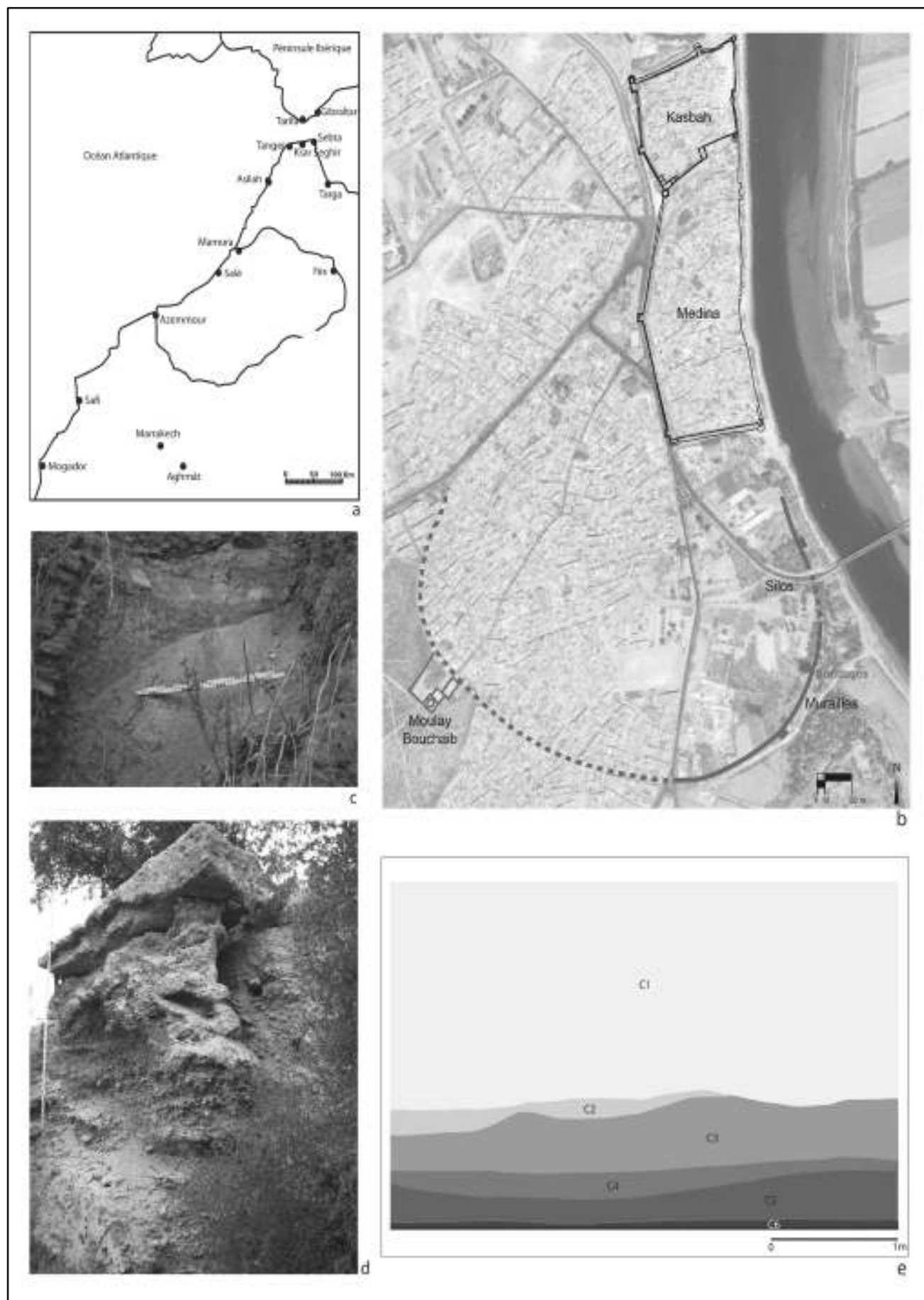


Fig.1 a) Situation d'Azemmour dans la côté atlantique du Maroc. b) Plan d'Azemmour avec la localisation des silos, des murailles découvertes ou en projection et des sondages archéologiques. c) Vestiges du four. d) Extérieur de la muraille de l'enceinte médiévale. e) Coupe ouest du S100.

2. LE CONTEXTE ARCHÉOLOGIQUE

Les vestiges rencontrés se trouvent sur un plateau, entre 100 et 500 m au sud de la médina d'Azemmour, dans un espace d'une altitude moyenne de 25-30m, qui surplombe le fleuve Oum er-Rbia. Il s'agit d'une zone à peine urbanisée où des terrains agricoles sont encore en exploitation. Cela s'accorde avec l'absence d'urbanisation que l'on peut observer dans les documents cartographiques des siècles derniers.

Les silos ont été trouvés tronqués lors de la construction du pont sur l'Oum er-Rbia (Karra et Teixeira, 2011). Le four a été découvert à l'extérieur de l'enceinte en pisé, avec plusieurs tessons de la poterie, dans une zone qui est maintenant inaccessible (fig.1c). Cette muraille semble constituer le prolongement du tronçon riverain de l'enceinte de la médina, daté de l'époque mérinide (Teixeira *et alii*, 2013), formant ensuite une configuration de tendance circulaire, englobant toute la partie haute de l'actuelle ville d'Azemmour jusqu'au mausolée de Moulay Bouchaïb, le saint protecteur de la ville qui a vécu entre le 11^{ème} et le 12^{ème} siècle. Les tours carrées, dont l'une est peut-être une *albarrana*, ont été construites en pisé revêtues d'enduit de chaux, quelques fois avec des bases épaissies en maçonnerie de pierres en petites et moyennes dimensions liées au mortier. Les sections bien conservées de la muraille montrent leur constitution par une double rangée de murs en pisé, avec un revêtement d'enduit (fig.1d).

Ces structures ont été interprétées comme étant des vestiges de l'occupation médiévale de la ville, notamment du 12^{ème} au 14^{ème} siècle (Karra et Teixeira, 2011), époque pendant laquelle la documentation écrite témoigne d'une grande vitalité de ce port, comme exportateur des produits de toute la vallée de l'Oum er-Rbia vers le Maghreb et la Péninsule Ibérique et comme point de connexion des centres du pouvoir de l'intérieur, Marrakech et Aghmat (Picard, 1997).

Le sondage nommé S100, ouvert sur 4x4m, a été réalisé à côté d'un tronçon de cette muraille, dans le but était d'évaluer l'époque de sa fondation, ses caractéristiques et les niveaux d'occupation qui lui sont associés. Cela nous a permis de relever la stratigraphie suivante (fig.1e):

C1 – Sédiment marron clair, organique et très meuble, avec une grande quantité de mobilier céramique médiéval et très rares petites pierres. Le mobilier contemporain était très rare et concentré seulement sur la surface. Il s'agit d'une couche très épaisse avec une interface inférieure compacte.

C1A – Sédiment marron clair, organique et encore plus meuble que celui du C1. Cette couche est concentrée tout au long de la muraille en pisé à l'Est de ce sondage, formant une dépression jusqu'à la couche 5. Elle a livré une grande quantité de mobilier céramique, similaire à celui qui a été découvert dans la couche 1, et un crâne humain, découvert à côté de la muraille déposé presque verticalement.

C2 – Sédiment marron clair, argileux-organique et moyennement compacté, avec rare mobilier archéologique.

Il finit par une interface compacte, avec quelques cailloux et de petites pierres.

C3 – Sédiment marron-gris, organique et moyennement compacté, avec une quantité significative de céramique médiévale, la plupart correspondant aux vestiges de production d'un atelier de poterie, et des petits morceaux d'enduit de la muraille. Il finit par un compactage.

C4 – Sédiment marron, organique-sableux et relativement compacté, avec une quantité significative de céramique médiévale, une grande partie correspondant aux restes de production d'un atelier de poterie.

C5 – Sédiment marron-gris, organique-sableux et moyennement compacté, avec une quantité significative de céramique médiévale, la plupart correspondant aux restes de production d'un atelier de poterie.

La fouille a été arrêtée à l'interface supérieure de la couche 6, sédiment marron, organique-sableux et moyennement compacté, aussi avec céramiques médiévales et des vestiges de production potière.

Nous avons observé pendant le collage des pièces céramiques qu'il y a des connexions entre les couches 3-4 et 4-5, ce qui peut signifier que le tout fait partie de la même période de dépôt. De toutes façons, il y a une grande homogénéité des matériaux archéologiques dans toutes les couches du sondage, même s'il y a un bon nombre de types de céramiques dans la couche 1 que l'on ne trouve pas dans les couches inférieures. Simultanément, des vestiges de production céramiques, tels que des fragments des pièces céramiques ratées, déformées, cassées et brûlées, des nodules d'argile cuite, des restes de glaçure débordant sur certaines cassures des tessons et des pernettes ou des séparateurs annulaires (fig.2), sont visibles seulement au dessus de la C2. Ainsi, on peut avancer l'hypothèse que la couche 1 correspond à des débris d'un contexte d'utilisation, tandis que les strates inférieures intègrent des déchets d'une production de céramiques située tout près. Faute de temps nous n'avons pas pu aller plus loin dans la caractérisation du contexte de dépôt de ces céramiques.

3. LES CÉRAMIQUES

Les céramiques médiévales étaient presque la totalité du mobilier trouvé au S100. Les pièces qui sont communes à toutes les strates sont beaucoup mieux conservées dans la couche 1, donc on les a utilisés parfois pour réaliser la caractérisation des typologies. On a profité des informations des prospections d'Azzeddine Karra et Abdalah Fili, notamment au sujet des tessons qui ont été recueillis aux environs du four susmentionné, qui présentent une grande similitude avec ceux qui ont été trouvés dans le S100, tout porte à penser qu'il s'agit de la même production.

Les matériaux céramiques du S100 sont, au niveau technique, très similaires à ceux qui ont été récupérés dans des contextes d'époque moderne à Azemmour (Karra et Teixeira, 2011,

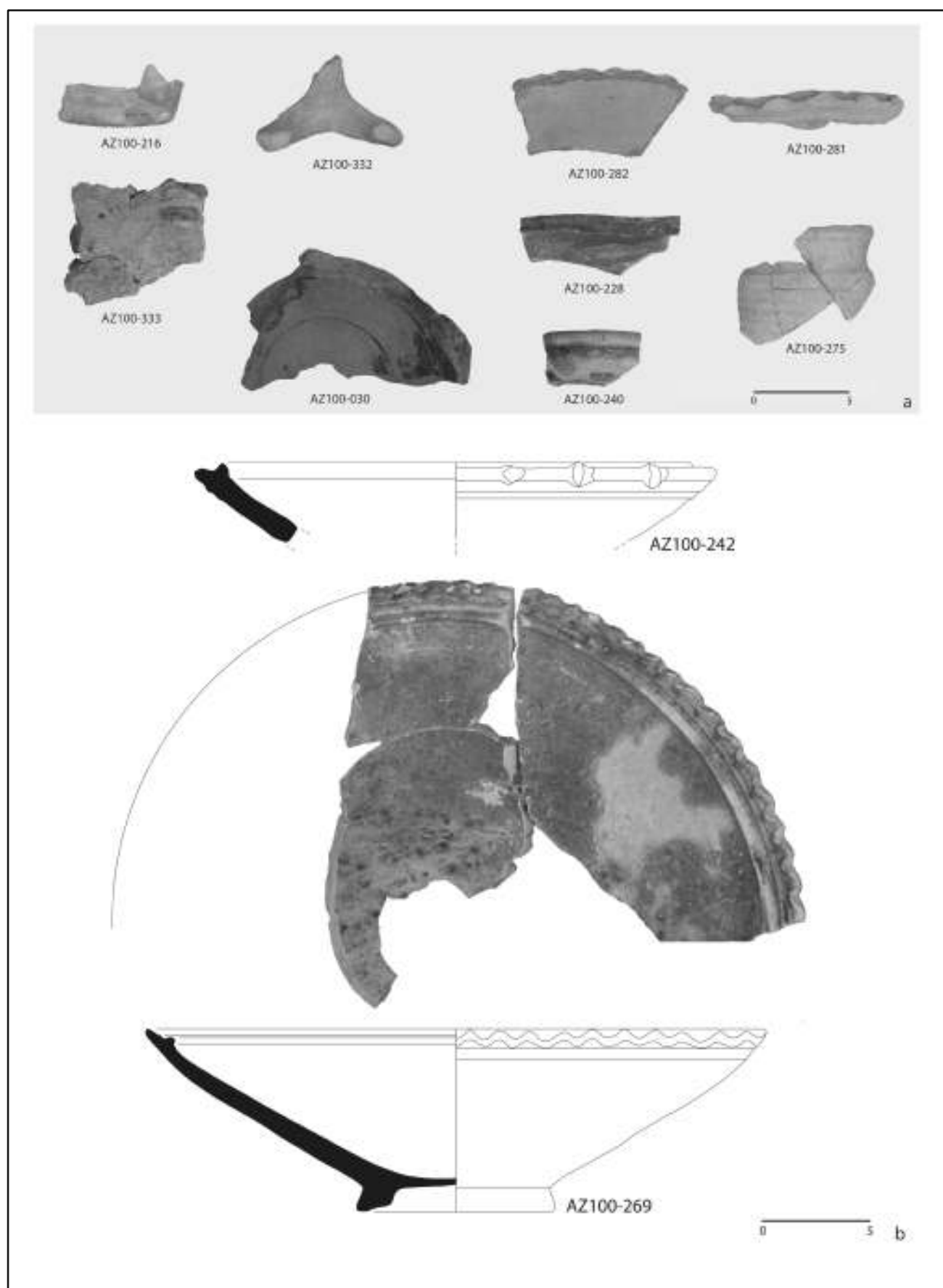


Fig.2 a) Vestiges de production potière: AZ100-216, séparateur annulaire du four; AZ100-332, pernette; AZ100-333, nodule d'argile cuit; AZ100-281 et AZ100-282, coupes hémisphériques en biscuit; AZ100-228, jarre de bord triangulaire déformée; AZ100-030 et AZ100-240, base et bord de plats tronconiques avec vestiges de glaçure dans la fracture des tessons; AZ100-275, jarre en biscuit. b) Coupes hémisphériques avec glaçure verte mal appliquée.

184-86 ; Teixeira, Karra et Carvalho, sous presse). Ainsi, nous pouvons diviser l'ensemble céramique en trois groupes, déterminés selon les caractéristiques de fabrication et du traitement des surfaces, puisque les pièces correspondent toutes à des productions tournées, toujours majoritaires dans les sites archéologiques marocains médiévaux (Fili, 2004-2005 : 235-37).

3.1 Céramique glaçurées

Un premier groupe rassemble la céramique glaçurées. Il s'agit d'un ensemble très diversifié, constitué en fonction de ses caractéristiques décoratives. Il s'agit des productions oxydantes, avec des pâtes de couleurs jaunes, orange à rouge, ayant des dégraissants blancs et quelquefois noirs, d'une échelle granulométrique essentiellement fine voire moyenne, peu visibles à la surface des pièces.

La plupart des glaçures appliquées sur des pièces qui peuvent être considérés comme de cet atelier sont vertes ou jaunes verdâtres. On a trouvé des morceaux de raté de cuisson, des pièces en biscuit et des pièces avec une glaçure mal appliquée (fig.2a). Les témoins les plus intéressants sont les coupes hémisphériques de pâtes claires glaçurées à l'intérieur et sur le bord, avec un engobe plus foncée que la pâte à l'extérieur, des bords digités avec des diamètres variés et des bases en pied annulaire (fig.2b, AZ100-269). Un autre exemple de cette production sont les jarres à col vertical ou presque vertical haut, bords semi-circulaires ou triangulaire avec 8 à 10 cm de diamètre, corps globulaires à deux anses de section ovale soulevées, avec des surfaces enduites d'engobe et de glaçure sur le bord et des coulures à l'extérieur (fig.3, AZ100-273). On a trouvé aussi deux tessons très fragmentaires de production des plats tronconique : un pied annulaire avec une incision concentrique interne, glaçure verte et jaune verdâtre à l'intérieur, ainsi qu'un raté de cuisson de bord semi-circulaire épaissi à l'extérieur (fig.2a). Un exemplaire unique de jarre de corps bi-tronconique, col légèrement étranglé à quatre anses, avec bord introverti semi-circulaire de 12 cm de diamètre, et une autre de petite jarre globulaire avec pied annulaire, peuvent être aussi des ratés de cuissons (fig.3, AZ100-320 et AZ100-325).

Les coupes ou *ataifor* et les plats tronconiques sont très communs dans les niveaux du 13^{ème} au 14^{ème} siècles du nord d'Afrique, comme vaisselle pour l'alimentation individuelle ou collective (Cardenal, 1980 : 228, 234 ; Redman, 1986 : 109, 111 ; Myers and Blackman, 1986 ; Bazzana et Montemessin, 1991 : 245 ; Fili, 2010 : 275-76 ; Fernández Sotelo, 2005 : 37-39, 46-50 ; Hita Ruiz *et alii*, 2010 : 314, 323-24 ; Coll Conesa *et alii*, 2012 : 263). On peut dire la même chose concernant les jarres comme celles qui ont été décrites pour la conservation et le service de l'eau, surtout celles découvertes à Ceuta et ses alentours (Cardenal, 1980 : 236, 238 ; Fernández Sotelo, 2005 : 38-39, 51). Mais on ne reconnaît pas, dans les publications disponibles, des formes comme celles qu'on a considéré comme des productions de cet atelier, particulièrement les coupes à bords digités et les jarres de corps globulaire et col haut, soit par leur forme ou par leur technique de fabrication. Cette observation nous conduit à l'hypothèse

que ces productions d'Azemmour fournissent les régions voisines avec une ampleur géographique encore inconnue, mais qui n'atteignent pas dans tous les cas les centres urbains du nord du pays.

D'autres types de formes glaçurées ont été découvertes dans la couche 1, pour lesquelles nous n'avons pas d'indices prouvant leur production dans cet atelier. Ce sont des tessons semblables à ceux qui ont été trouvés dans des sites du 14^{ème} siècle mentionné au-dessus, ce qui peut nous donner une approche chronologique du contexte d'utilisation fouillé à Azemmour, même si cela ne veut pas dire forcément qu'ils arrivent par la voie commerciale des régions septentrionales.

Du côté du service de table, il y a les plats *melado* ou marron et *melado* à l'intérieur et engobe à l'extérieur, fabriqués en pâtes orange ou beige avec dégraissants blancs fins, des pieds annulaires de 7 à 10 cm de diamètre, marqués à l'intérieur par incision concentrique et des formes de tendance hémisphérique (fig.4). On a trouvé aussi des formes ouvertes avec décor estampé glaçurée en vert (fig.4), identiques à de nombreuses autres reconnues dans tout le pays sur les sites archéologiques du 13^{ème} et 14^{ème} siècles (Fili, 2010 : 288), notamment dans les fouilles de Lalla Hniya Hamria à Safi (Karra, 1995). Un tesson similaire a été recueilli lors des la prospection du four déjà signalé à côté du S100, ce qui ouvre l'hypothèse d'une production à Azemmour avec ce type de décoration.

Du côté des ustensiles de cuisine on a enregistré des casseroles et des marmites, fabriquées en pâtes oranges avec dégraissants blancs fréquents et rouges plus rares (fig. 4). Les premiers ont des bords dédoublés de dimensions variées, bases convexes et corps de tendance hémisphérique sans ou avec carènes, sans ou avec plusieurs poignées, toujours avec glaçure marron ou *melado* à l'intérieur, sur le bord et avec des coulures à l'extérieur, montrant des signes d'intense utilisation au feu. Les derniers ont un bord légèrement introverti (12 cm de diamètre), un corps de tendance globulaire et une couverture de glaçure marron à l'intérieur, sur le bord sur la partie supérieur de l'extérieur. Pour les casseroles, on trouve des formes similaires avec les plats creux à feu identifiés à Belyounech (Cardenal, 1980 : 230-2a, 234), les exemplaires de *Huerta Rufino* à Ceuta (Hita Ruiz et Villada Paredes, 2000 : 320) et la forme 1A avec lèvres dédoublée de la madrasa al-Bû'lnâniyya de Fès (Fili, 2008 : 521). Pour les marmites on peut indiquer les mêmes sites à Ceuta (Hita Ruiz et Villada Paredes, 2000 : 322) et à Fès (forme 1A), ayant déjà été signalées les ressemblances entre les céramiques de cette ville du Détroit et celles de la capitale du royaume mérinide (Fili, 2008 : 521-22).

Enfin, on a trouvé des parties des lampes à huile à pied haut, couvertes de glaçure verte ou *melado* sur pâtes roses avec dégraissants blancs fins présentant des bases de 11-12 cm de diamètre. Un exemplaire de bassine, glaçurée à l'intérieur de couleur vert turquoise a aussi été retrouvé (fig.4). Ce sont des productions habituelles dans des contextes archéologiques du 14^{ème} siècle du pays. Les premières sont très communes (Bazzana et Montemessin, 1991 ; Fili, 2010 : 277), mais aucune exactement le même type de base. Les dernières on

été découvertes au dans le four de Targha, même glaçure et même dimension mais avec un bord différent (Bazzana et Montemessin, 1991 : 242), à Ceuta (Hita Ruiz *et alii*, 2010 : 317), à Belyounech (Cardenal, 1980 : 230-2a, 236) et à Ksar Seghir (Redman, 1986 : 109-10).

3.2 Céramiques des pâtes claires à rouges

Le deuxième groupe correspond aux céramiques à pâte beige, jaune, orange et rouge, comportant des dégraissants généralement blancs de grains fins (mais aussi moyens et grands visibles sur la surface), quelquefois rouges et noirs. Les surfaces sont parfois enduites d'engobe et il y a des exemplaires avec décoration peinte en rouge ou noir ou avec des incisions et cannelures. Ce sont surtout des ustensiles de table et de stockage (fig.5).

La seule forme certainement produite près du S100 c'est la jarre enduite d'engobe ayant un bord vertical ou légèrement extroverti avec 12 à 16 cm de diamètre, col bien étranglé et corps tronconique décoré des cannelures ; cela est attesté par la découverte de nombreux ratés de cuissons (fig.2, AZ100-275 ; fig.5, AZ100-152). Un tessons de ce type a été recueilli sur le four à côté du S100, ce qui renforce l'hypothèse d'une production locale. Une similitude est également remarquée avec des pièces céramiques découvertes dans le site de Rirha (Coll Conesa *et alii*, 2012 : 266). Des variantes de ce type de jarre avec bord triangulaire épaissi ou non à l'extérieur, col plus ou moins étranglé, couvertes d'engobe et généralement avec peinture sur le bord, peuvent aussi correspondre à une production locale, confirmée par la découverte d'un tesson déformé (fig.2, AZ100-228 ; fig.5, AZ100-002).

Avec le même type de fabrication, mais sans aucune preuve d'être produites sur place, on a enregistré des tasses avec bord vertical ou introverti d'environ 9 cm de diamètre, corps arrondi avec cannelures à l'extérieur enduit d'engobe sur les surfaces et peint sur le bord, et des lampes à huile aussi engobées avec peinture rouge sur le bord (fig.5, AZ100-300).

D'autres formes différentes ont été récupérées dans la couche 1 avec ce même type de pâte. Nous y avons trouvé des plats tronconiques engobés de bord vertical ou légèrement extroverti semi-circulaire et des petites jarres biconiques avec bord vertical, pied annulaire, surfaces engobées ayant une décoration peintes (fig.5). Il y a aussi des tessons plus petits ainsi que d'autres types de coupes, bassines, cruches et couscoussières, que nous laissons à une prochaine étude.

Il est à souligner aussi la découverte d'un fragment de forme sucrière avec une fabrication différente de celles des pièces déjà décrites : pâtes grise au milieu et à l'intérieur et rose à l'extérieur, dégraissants abondants blancs, rouges et noirs de grains fins à gros bien visibles, traces d'enduit beige sur les surfaces, forme tronconique avec un trou à l'extrémité de 1,9 cm de diamètre et parois de 1,1 à 2,2 cm d'épaisseur (fig.6). Dans le contexte de la céramique sucrière du Maroc, qui est encore méconnue et axée principalement sur le matériel découvert sur le site de Chichaoua, remontant au 16^{ème} siècle, l'exemplaire d'Azemmour pourrait s'intégrer dans le

groupe des formes plus grandes, destiné au premier raffinage du produit (Fábregas García et García Porras, 1998).

3.3 Céramiques de pâtes foncées

Le dernier groupe rassemble la céramique de couleur rouge foncée à marron, avec parfois le milieu plus foncé que les surfaces, riche en dégraissants blancs de grains fins à gros bien visibles. Le traitement des surfaces se résume, dans la plupart des cas, en lissage, avec parfois un revêtement externe engobé. La décoration comprend des incisions ou des cannelures concentriques et ondulées et, plus rarement, des digitations. Un pourcentage considérable de ces pièces présente des surfaces noircies par le contact du feu, de l'extérieur dans le cas des casseroles et des marmites et de l'intérieur dans le cas des petits fours (fig.6).

Les casseroles sont les formes les plus abondantes, avec des bords extrovertis de 26 cm, 30 cm (la majorité) ou 34 cm de diamètre, lèvres semi-circulaires ou semi-rectangulaires et corps avec des carènes très prononcées de 0,8 à 1,2 cm d'épaisseur. Les marmites ont des bords légèrement introvertis de lèvre semi-circulaire avec 17 cm de diamètre, corps de tendance globulaire et parois de 0,6 à 0,9 cm d'épaisseur. Enfin, les brasiers ont des languettes obliques, lèvres semi-rectangulaires, 24 ou 32 cm de diamètre de bord, supports intérieurs triangulaires pour les récipients à chauffer, corps tronconiques et parois d'1,2 cm d'épaisseur.

Ces formes céramiques d'Azemmour n'ont aucune ressemblance avec celles qui ont été trouvées dans des contextes archéologiques de cette époque au nord du Maroc, notamment les exemplaires modelées (Fili, 2008 : 515-21). Malgré la similitude attestée dans les marmites entre des formes glaçurées (comme celles qui ont été décrites au-dessus) et des formes plus simples sans ce traitement, ce dernier groupe à Azemmour garde des spécificités au niveau des techniques et des formes ; il s'agit là sans doute du résultat d'une production régionale. D'ailleurs, les seuls parallèles que l'on trouve avec ces ustensiles d'usage culinaire sont les tessons découverts pendant nos fouilles au château de mer de Safi en 2012-13, qui sont encore inédites.

4. CONCLUSIONS

Le sondage effectué près des vestiges de la muraille médiévale d'Azemmour nous a livré une quantité de matériel céramique présentant des ressemblances avec celui étudié dans de nombreux sites archéologiques au Nord du Maroc, daté généralement du 14^{ème} siècle. Il s'agit principalement des sites de : Ceuta, Belyounech, Ksar Seghir, Targha et Fès. Le port d'Azemmour était très dynamique à cette époque en terme d'échanges et d'ouverture mais, faute de recherches archéologiques approfondies et généralisées, il est impossible, en l'état actuel de nos connaissances, de tracer des routes d'approvisionnement dans le pays. On peut attribuer certains cas de similitudes à des échanges commerciaux, pour d'autres, nous sommes sans doute face à des goûts qui se rapprochent par le fait de la standardisation croissante des formes céramiques. Mais une chose est sûre,

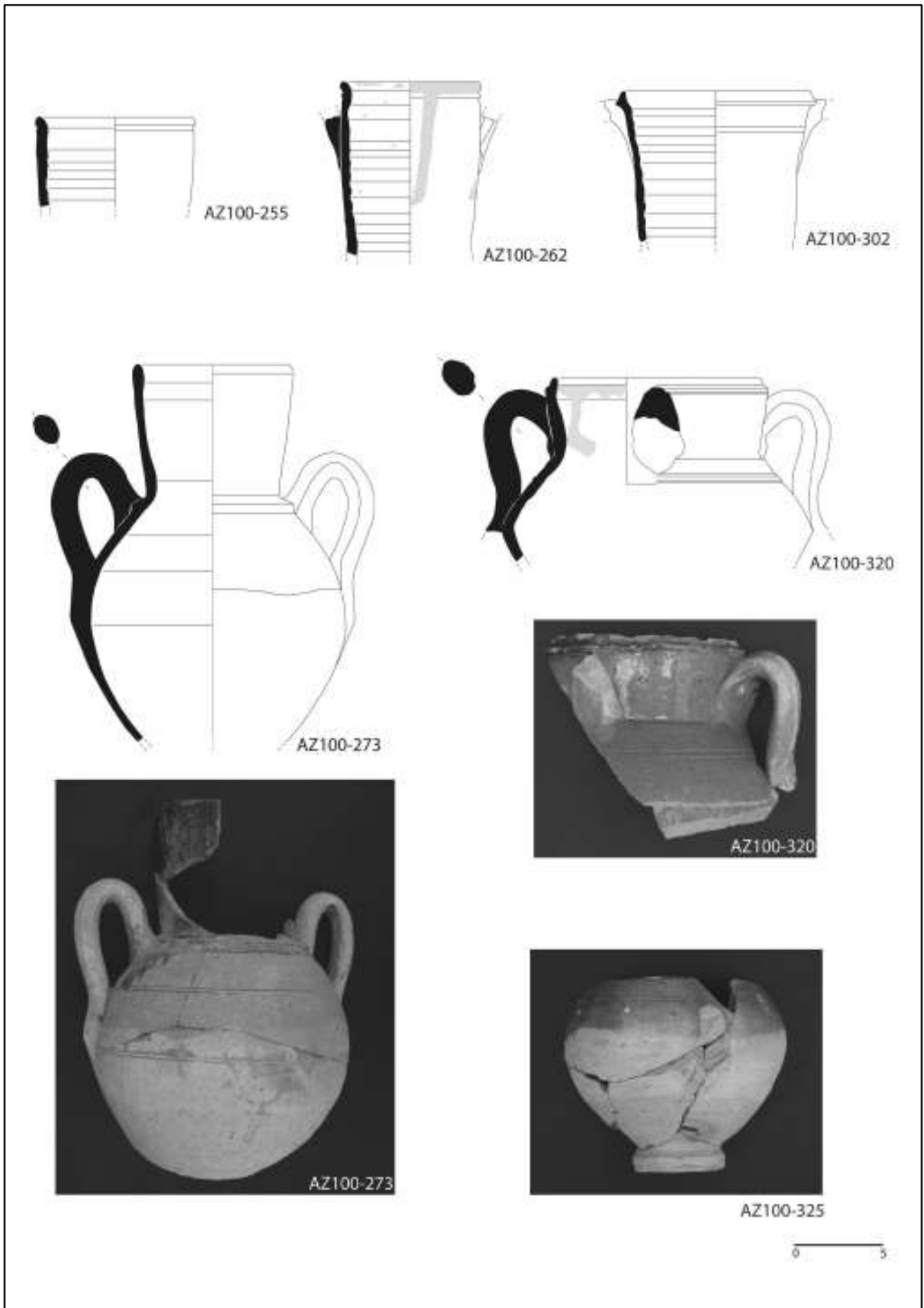


Fig.3 Jarres glaçurées avec des défauts de production.

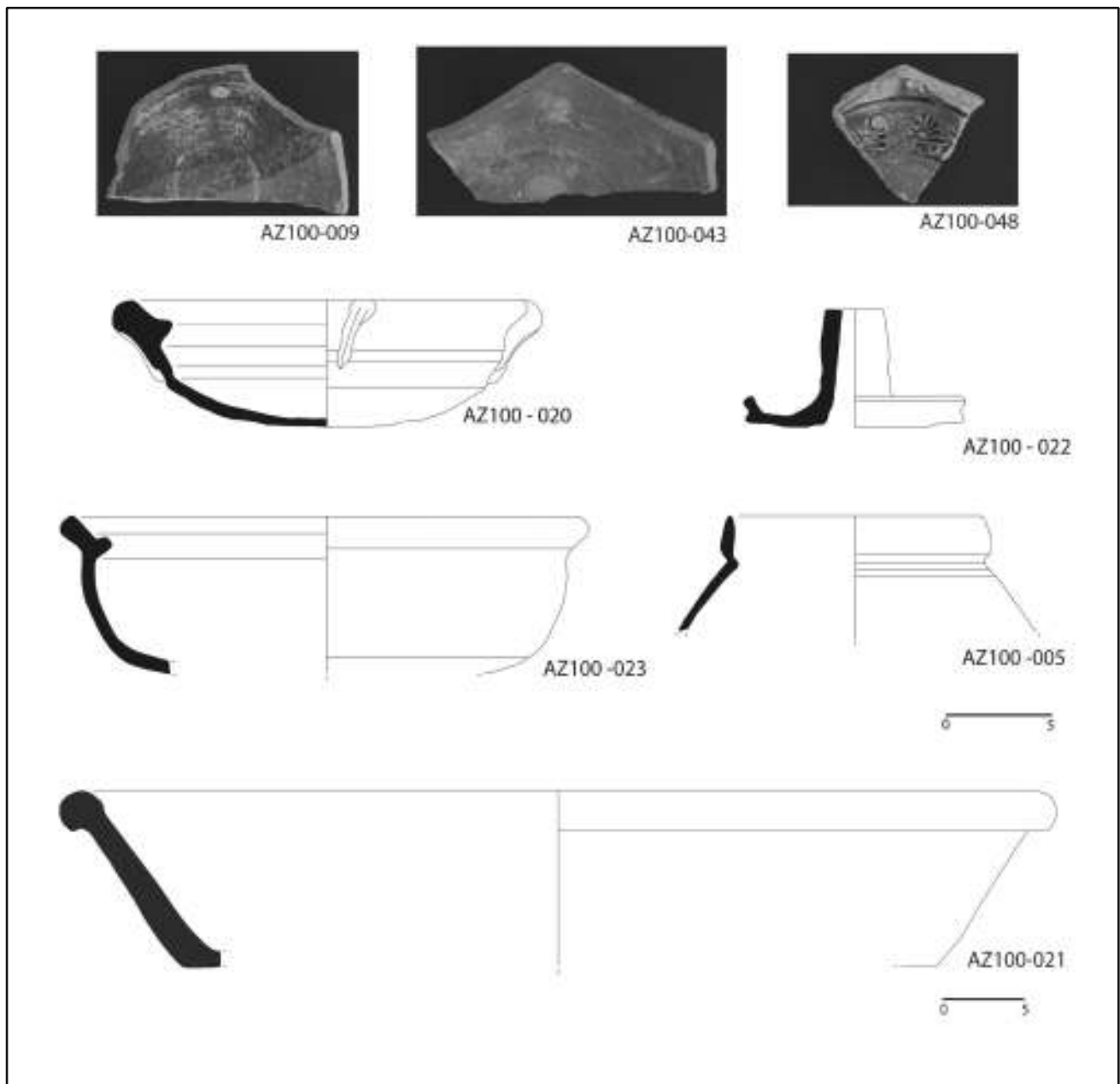


Fig.4 Formes glaçurées. AZ100-009: coupe décorée en marron et melado; AZ100-043: coupe décorée en melado; AZ100-048: forme ouverte avec décoration estampés; AZ100-020 et AZ100-023: casseroles; AZ100-022: lampe à huile; AZ100-005: marmite; AZ100-021 : bassine.

Il y a eu une production potière à Azemmour, quelque part autour du sondage a réalisé dans cette zone. Il s'agirait d'une aire artisanale de la périphérie de la ville médiévale, non loin du fleuve Oum er-Rbia. L'atelier a produit des coupes et des jarres de pâtes claires, avec ou sans couverture glaçurée en vert, typologies qu'on ne trouve pas dans d'autres sites archéologiques marocains de l'époque.

L'analyse du matériel céramique mis au jour dans les deux premiers groupes spécifiés (la céramique glaçurée et la céramique à pâte plus claire et homogène, d'usage de table et de stockage) nous permet sans doute de confirmer leur fabrication locale ; chose qui n'a pas été relevée dans le cas du dernier groupe (céramiques à pâte foncée moins homogène, d'usage essentiellement de cuisine). Cette dualité semble confirmer une tendance générale signalée par des recherches

précédentes et qui touche essentiellement la région sud du Maroc (Picon et El Hraiki, 2003 : 358 et 366). On trouve d'un côté des pièces céramiques non culinaires, fabriquées avec des pâtes calcaires et cuites au four à des températures élevées, certainement produites à Azemmour à proximité de la zone fouillée. D'un autre côté, les pièces culinaires produites avec des pâtes plus résistantes au feu et incluant plus de dégraissants, très fréquentes au Maroc mais que nous n'avons pas pu trouver dans cet atelier.

En ce qui concerne la chronologie de cet ensemble archéologique, les données sont encore insuffisantes pour tracer avec précision les étapes de l'histoire d'Azemmour. Cependant, la recherche archéologique dans cet endroit peut être très importante pour la compréhension du phénomène du changement de zone d'urbanisation ou de la réduction

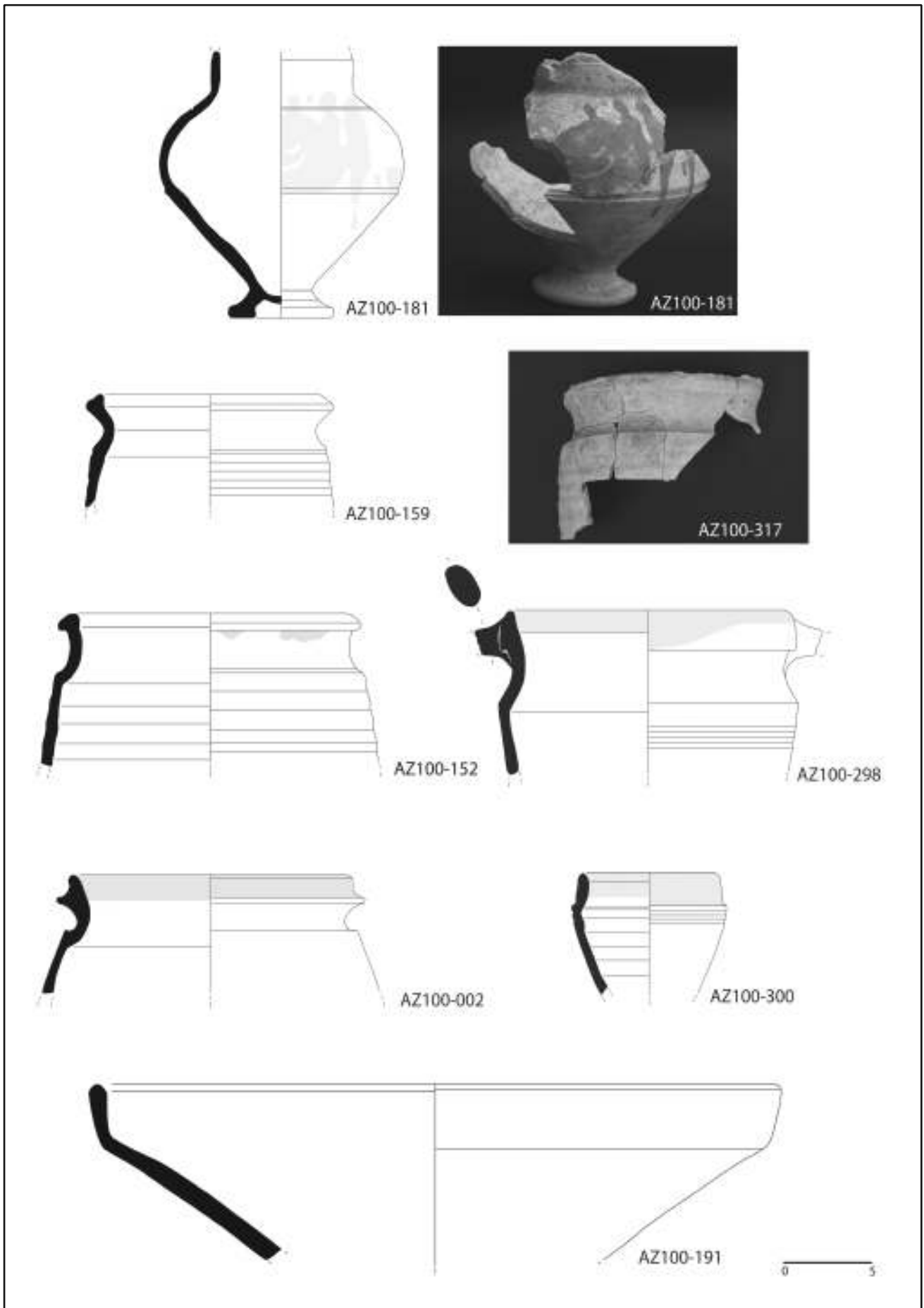


Fig.5 Jarres, tasse et plat non glaçurée de pâte claire.

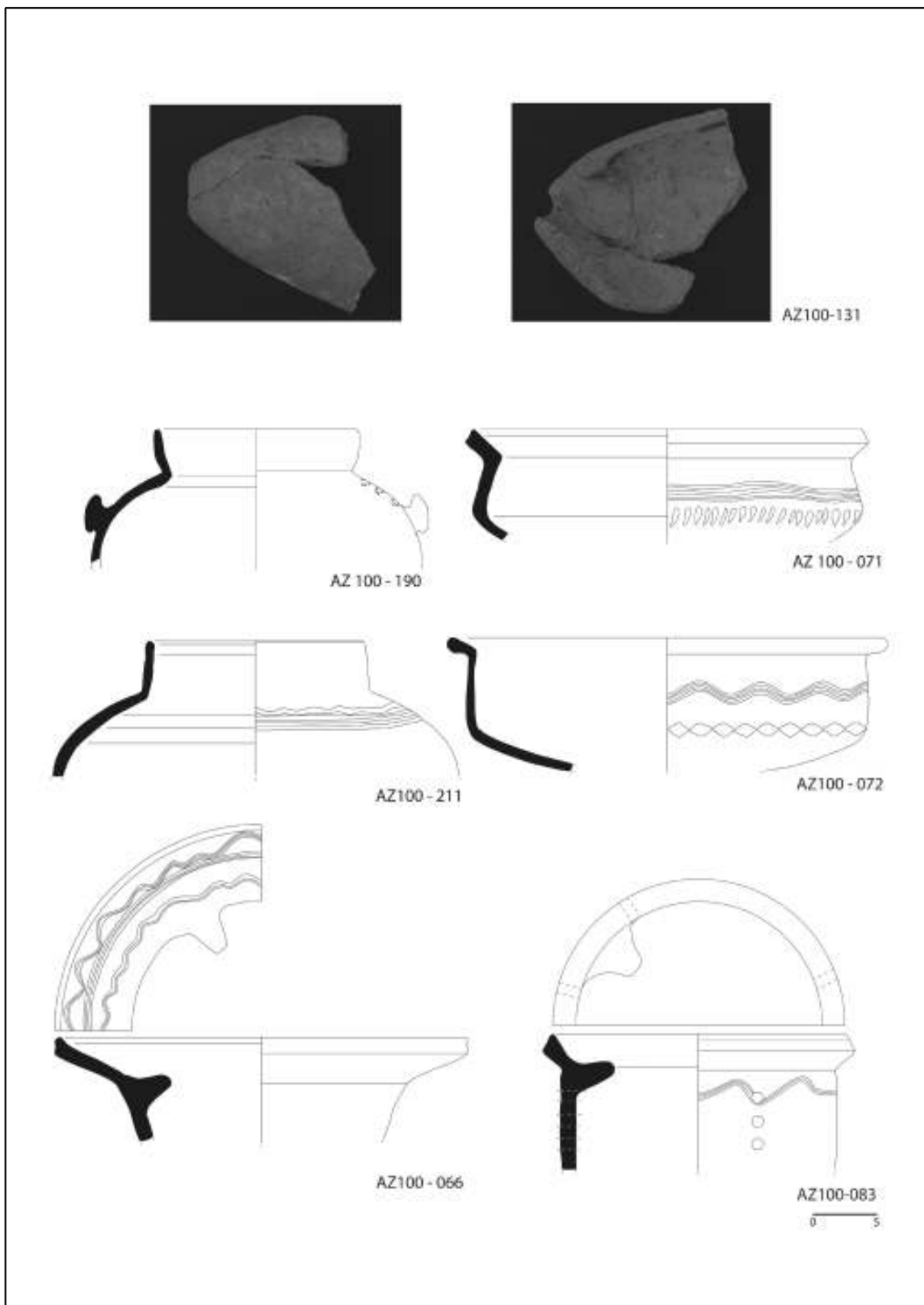


Fig.6 AZ100-131: forme sucrière; AZ100-190 et AZ100-211: marmites de pâte foncée. AZ100-071 et AZ100-072: casseroles de pâte foncée. AZ100-066 et AZ100-083: brasiers de pâte foncée.

du périmètre de la ville, de la zone plus haute récemment découvertes matérialisée par les murailles en pisé de tracé relativement circulaire (l'emplacement de la ville primitive selon da tradition populaire⁴), au périmètre rectangulaire plus bas longeant le fleuve (qui constitue en partie l'actuelle médina). Une étude lors des années cinquante du siècle dernier, nous signale un processus de perturbation dans l'urbanisation de la ville en 1434, quand «les habitants qui ne pouvaient plus vivre dans cette agglomération l'abandonnent et reconstruisent leur ville là où elle est actuellement», le sultan de l'époque aurait édifié «en 1451 trois mosquées et envoya dans la cité des fqihis et des oulémas. Dix ans plus tard il faisait fortifier la ville» (Darlet, 1953 : 26). On connaît aussi les descriptions d'une Azemmour grandiose par les premiers voyageurs portugais du 15^{ème} siècle et les transformations qu'ils ont repérés dans la ville (Correia, 2008). Cependant, beaucoup de questions demeurent sans réponse sur cette phase de l'histoire de la ville, en attendant la reprise des recherches archéologiques et historiques.

4. BIBLIOGRAPHIE

- BAZZANA, André et MONTMESSIN, Yves (1991) – Quelques aspects de la céramique médiévale du Maroc du Nord. In Actes do 5^{ème} Colloque sur la Céramique Médiévale. Rabat: Institut National des Sciences de l'Archéologie et du Patrimoine, pp. 241-259.
- CARDENAL, Micheline Grenier (1980) – Recherches sur la céramique médiévale marocaine. In D'ARCHIBAUD, M.^a Gabrielle et PICON, M. Maurice (ed.) La Céramique Médiévale en Méditerranée Occidentale X - XV siècle. Paris: C.N.R.S., pp. 227-249.
- COLL CONESA, Jaume, CALLEGARIN, Laurent, ALAOUI, Mohamed Kbir, FILI, Abdalah, JULIEN, Thierry et THIRIOT, Jacques (2012) – Les productions médiévales de Rirha (Maroc). In GELICHI, Sauro (ed.) Atti del IX Congresso Internazionale sulla Ceramica Medievale nel Mediterraneo. Florence: All'insegna del Giglio, pp. 258-269.
- CORREIA, Jorge (2008) – Implantation de la ville portugaise en Afrique du Nord: de la prise de Ceuta jusqu'au milieu du XV^{ème} siècle. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.
- DARLET, Jean (1953) – Monographie de la ville et de l'école franco-musulmane d'Azemmour, Bulletin de l'Enseignement Public au Maroc, n°225, 40^{ème} année. Rabat: Direction de l'Instruction Publique, pp. 9-56.
- FÁBREGAS GARCÍA, Adela et GARCÍA PORRAS, Alberto (1998) – Un aspecto de la producción azucarera marroquí. La cerámica del azúcar de Chichaoua, Arqueología y Territorio Medieval, n° 5. Jaén: Universidad de Jaén, pp. 153-174.
- FERNÁNDEZ SOTELO, Emílio A. (2005) – Los Silos Medievales en la Arqueología Ceutí (II). Ceuta: Instituto de Estudios Ceutíes.
- FILI, Abdallah (2004-2005) – La céramique médiévale du Maroc, état de la question, Caetaria, n°4-5. Algeciras: Ayuntamiento de Algeciras, pp. 231-246.
- FILI, Abdallah (2008) – La céramique culinaire de Fès à l'époque mérinide. IN ZOZAYA, Juan, RETUERCE, Manuel, ÁNGEL HERVÁS, Miguel et DE JUAN, Antonio, (ed.) Actas del VIII Congreso Internacional de Cerámica Medieval en el Mediterráneo. Ciudad Real: Asociación Española de Arqueología Medieval, tomo I, pp. 515-532.
- FILI, Abdallah (2010) – La céramique de la madrasa mérinide al-Bu 'inániyya de Fes. In Cerámica Nazarí y Mariní. Transfretana Monografías 4. Ceuta: Instituto de Estudios Ceutíes, pp. 259-290.
- FILI, Abdallah et KARRA, Azzeddine (2007) – Evolution urbaine de la Médina d'Azemmour d'après les sources historiques et les données archéologiques. In Azemmour Hadiratou Doukkala (Actes du colloque organisé au sein de la Faculté des Lettres d'El Jadida). El Jadida: Université Chouaib Doukkali, pp. 79-90.
- HITA RUIZ, José Manuel, SUÁREZ PADILLA, José et VILLADA PAREDES, Fernando (2010) – Cerámica. IN HITA RUIZ, José Manuel, SUAREZ PADILLA, José et VILLADA PAREDES, Fernando (ed.) Comer en Ceuta en el siglo XIV. La alimentación durante la época mariní. Ceuta: Ciudad Autónoma de Ceuta, pp. 171-215.
- HITA RUIZ, José Manuel et VILLADA PAREDES, Fernando (2000) – Una aproximación al estudio de la cerámica en la Ceuta mariní. In Cerámica Nazarí y Mariní. Transfretana Monografías 4. Ceuta: Instituto de Estudios Ceutíes, pp. 291-328.
- KARRA, Azzeddine (1995) – Note sur l'histoire de la production céramique de Safi, Rabat : INSAP, inédit.
- KARRA, Azzeddine et TOURI, Abdelaziz (2006) – L'occupation portugaise et le souci de la maîtrise de l'espace: approche archéologique des villes de Safi et d'Azemmour. In La Présence Portugaise au Maroc et ses Vestiges. Actes du Colloque. Rabat: Académie Royale du Maroc, pp. 171-192.
- KARRA, Azzeddine et TEIXEIRA, André (2011) – Fouilles archéologiques à Azemmour: questions historiques et premières constatations. In Portugal e o Magrebe. Actas do 4^º Colóquio de História Luso-Marroquina / Actes du IV Colóquio d'Histoire Maroco-Lusitanienne. Lisbonne / Lagos: CHAM – Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores / CITCEM – Universidade do Minho, pp. 177-90.
- LOPES, Ana (2009) – (A)cerca de Azamor: estruturas militares ao manuelino. Dissertation de master en architecture, soutenu à Escola de Arquitectura – Universidade do Minho, Guimarães.

⁴ Référence de Villes et Tribus du Maroc, vol. XI, tome II, 2^{ème} reprise, 2002, p.22.

- MYERS, J. Emlen et BLACKMAN, M. James (1986) – Conical Plates of the Hispano-Moresque Tradition from Islamic Qsar es-Seghir: Petrographic and Chemical Analyses. In *La Ceramica Medievale nel Mediterraneo Occidentale*. Florence: Edizioni All Insegna del Giglio, pp. 55-68.
- PICARD, Christophe (1997) – L’océan Atlantique musulman. De la conquête arabe à l’époque almohade. Navigation et mise en valeur des côtes d’al-Andalus et du Maghreb occidental (Portugal-Espagne-Maroc). Paris: Éditions Maisonneuve & Larose.
- PICON, Maurice et EL HRAIKI, Rahma (2003) – Cuissons et structures de cuissons des céramiques au Maroc, entre ethnographie et l’archéologie. In *Actas das 3ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval: Métodos e Resultados para o seu Estudo*. Porto: Câmara Municipal de Tondela, pp. 355-369.
- REDMAN, Charles (1986) – *Qsar es-Seghir: an Archaeological view of medieval life*. New York: Academic Press.
- TEIXEIRA, André, KARRA, Azzeddine et CARVALHO, Patrícia (sous presse) – Le quotidien de la ville d’Azemmour à l’époque moderne: étude des contextes archéologiques. *Arqueologia Medieval*, n°13. Porto: Edições Afrontamento / Campo Arqueológico de Mértola.
- TEIXEIRA, André, LOPES, Ana, CORREIA, Jorge et KARRA, Azzeddine (2013) – As fortificações portuguesas de Azamor: contributo para a actualização do seu conhecimento. In *Fortificações e Território na Península Ibérica e no Magrebe (séculos VI a XVI)*. Lisbonne: Edições Colibri / Campo Arqueológico de Mértola, pp. 627-638.
- VILLES ET TRIBUS DU MAROC, vol. XI (Région des Doukkala), tome II (Azemmour et sa Banlieue), 2ème reprise, Casablanca: Éditions Frontispice, 2002.